



FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE LUCRO DE ESTUDANTES DO 3º, 4º e 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aryelle Patricia Da Silva¹
Anna Barbara Barros Leite Aragão²
Gilberto Luiz Leite Da Silva Junior³
Mateus Cavalcanti Queiroz⁴
Sintria Labres Lautert⁵

RESUMO

Este estudo investiga a concepção de lucro de estudantes do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Destaca-se esse conceito porque acordo com a literatura da área trata-se de um conceito chave para a compreensão das atividades econômicas, exigindo dos indivíduos à compreensão de vários outros fatores das esferas econômicas e sociais, como por exemplo os papéis sociais de vendedor e comprador. Participaram do estudo 62 estudantes, de ambos os sexos, matriculados nos 3º, 4º e 5º anos de uma escola particular da cidade do Recife (PE). Todos os estudantes responderam individualmente uma entrevista clínica sobre o conceito de lucro. Desenvolveu-se uma classificação específica para avaliar as respostas fornecidas, baseada na proposta de Delval (2002) sobre a psicogênese do conceito de lucro. Os resultados encontrados apontam que há uma predominância de respostas nos três anos escolares que evocam a noção de lucro através da relação do dinheiro com outro conceito econômico variante relacionado a consumo, ganho ou acúmulo. Evidenciou-se, ainda que apenas os estudantes do 3º ano não emitiram respostas que remetiam ao lucro a partir de operações comerciais. Os achados apontam o processo evolutivo de formação do conceito de lucro e identificam os elementos constituintes de cada fase desse processo, corroborando com os estudos desenvolvidos anteriormente, além de apresentar uma nova ferramenta metodológica para pesquisas sobre essa temática.

Palavras-chave: Educação Financeira, Formação de Conceito, Lucro, Psicologia Cognitiva, Educação Matemática.

¹ Graduada pela Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Bolsista de Apoio Técnico FACEPE; aryelle.patricia@ufpe.br;

² Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, anna.leite@ufpe.br;

³ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Bolsista de Incentivo Acadêmico (BIA) FACEPE, gilberto.l Luiz@ufpe.br

⁴ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Bolsista de Iniciação Científica FACEPE, mateus.cavalcantiq@ufpe.br;

⁵ Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Departamento de Psicologia e da Pós-graduação em Psicologia Cognitiva UFPE; sintria.lautert@ufpe.br



1. INTRODUÇÃO

Desenvolver estudos acerca da compreensão econômica das pessoas, refere-se, sobretudo à busca do entendimento das construções e representações de mundo desenvolvidas pelos indivíduos quanto ao contexto no qual estão inseridos. Em documentos oficiais brasileiros, ressalta-se a importância de trabalhar temas que envolvam o contexto social do estudante, especialmente no segmento do Ensino Fundamental, apontando para a necessidade de promover o desenvolvimento de conhecimentos científicos a partir dos conhecimentos cotidianos (BRASIL, 2010). Sobre os conhecimentos de ordem social, Delval (1993) aponta que a compreensão do funcionamento da sociedade requer o entendimento de questões políticas e econômicas. Portanto, ensinar Educação Financeira desde os anos iniciais da vida escolar, de forma a promover a construção das competências necessárias nos estudantes para que estes possam enfrentar os desafios sociais e econômicos da sociedade, e também desenvolver o exercício da cidadania (OECD/INFE; 2011). Diante das questões sobre o ensino de conteúdos econômicos/financeiros no contexto escolar, a área da Psicologia Cognitiva busca investigar sobre como os indivíduos constroem conhecimentos do mundo, a partir do estudo sobre formação de conceitos, e, nesse sentido aproximasse mais efetivamente da esfera educacional. Sendo assim, entende-se que o estudo de conceitos e em especial de conceitos específicos permite compreender os aspectos relevantes para uma construção conceitual mais significativa e eficiente por parte do aprendiz, pois, o conhecimento é sempre voltado a algum tema de referência. (LAUTERT; SPINILLO, 2006; VERGNAUD, 2003).

O conceito escolhido como ponto central deste trabalho é o de lucro, o qual, de acordo com a literatura da área, trata-se de um conteúdo chave para a compreensão das atividades econômicas. Isto porque na maioria das atividades econômicas objetiva-se algum tipo de ganho, mas seu entendimento exige do sujeito a compreensão de vários outros fatores das esferas econômicas e sociais (STRAUSS, 1952; FURTH, 1980; JAHODA, 1979, 1981, 1984; DELVAL, 1989, 2002; OTHMAN, 2006; STOLTZ, 2014). Segundo Aragão (2020) justifica-se estudar o conceito de lucro a partir de três perspectivas: (i) do ponto de vista do ensino de educação financeira efetiva auxilia no desenvolvimento de uma postura reflexiva e consciente do indivíduo diante de situações de consumo; (ii) do ponto de vista das construções e representações de mundo o conhecimento permite que os indivíduos



compreendam as atividades econômicas à sua volta e compreender a ordem social; (iii) do ponto de vista cognitivo o conceito de lucro está inserido num campo conceitual composto por muitos outros conceitos (como preço de custo, preço de venda, mercadoria, papéis sociais de vendedor e comprador, impostos, serviços agregados ao produto) que são relevantes para a compreensão do conhecimento sobre aspectos econômicos gerais.

Para Delval (2002), existe uma sequência evolutiva na forma com o indivíduo compreende o mundo econômico e a noção de lucro, sendo essa compreensão evidenciada por cinco níveis:

Primeiro nível a criança não apresenta nenhuma concepção sobre o lucro, como se este não fizesse parte das transações e os elementos principais são: mercadoria e dinheiro

Segundo nível caracteriza-se pelo início da compreensão do lucro, contudo, sem regras precisas e os preços são arbitrários, a ideia do preço justo é evidenciada, a figura do fabricante não é compreendida e os elementos principais são: vendedor, comprador, mercadoria, preço

Terceiro nível de compreensão a criança aponta que o lucro é tudo que o vendedor recebe do cliente, por isso o preço de venda pode ser inferior ao da compra, consideram-se como elementos principais o vendedor, o comprador, a mercadoria, o preço (de venda) e o fabricante

Quarto nível de compreensão pode ser subdividido em Subnível A: compreende-se que lucro é a diferença entre o preço de compra e venda, sendo desejável, mas, não necessário, é apontado que o valor da revenda deve ser maior do que a compra para haver lucro. O Subnível B: acrescenta-se a ideia de que quando se vende muito, ganha-se mais dinheiro, mesmo que por um preço menor do que foi pago. Os elementos principais no Nível 4 de compreensão são: vendedor, comprador, mercadoria, preço de compra, de venda, fabricante.

Quinto nível o lucro aparece como necessário nas transações econômicas surge a ideia de que este é uma regra do mercado, identificam-se como elementos principais vendedor, comprador, mercadoria, fabricante e acrescenta-se a diferença necessária entre o preço de compra e de venda.

Sexto nível de compreensão de lucro caracteriza como extensão da ideia de lucro a todos os âmbitos da atividade econômica que tem como início a fábrica, depois os intermediários e, por último, os bancos (ARAGÃO, 2020, p.70)

Nesse sentido, torna-se relevante investigar a noção de lucro à luz de atividades desenvolvidas pelos indivíduos no cotidiano que não explicitam aspectos envolvidos em situações comerciais. Isso porque os conceitos nunca podem ser discutidos isoladamente, pois existe uma multiplicidade de elementos a serem considerados, como por exemplo, as situações, os invariantes operatórios e as representações que dão aos conceitos o estatuto de ferramenta psicológica (DA ROCHA FALCÃO, 2003).



O propósito central desta pesquisa é investigar a formação de conceitos econômicos, em específico o conceito de lucro, por estudantes do Ensino Fundamental. Em primeiro lugar, entende-se que o tema é complexo e reflete um dos pilares que constroem a sociedade atual: a economia. Logo, tal aspecto circunda as relações humanas e requer dos indivíduos a qualidade de conceitos formados a fim de ler a realidade. Assim, a busca por entender o conceito de lucro instiga compreender qual raciocínio esse indivíduo desenvolve levando em consideração aspectos matemáticos e não matemáticos em meio à diversidade de situações que o sujeito pode identificar. Isso porque, segundo Vergnaud (2003), um único evento não abrange toda a rede semântica constituinte de um conceito e, também, uma situação, em geral, para ser analisada exige a consideração de vários conceitos. Sob essa perspectiva, entende-se que o estudo de conceitos e em especial de conceitos específicos permite compreender os aspectos relevantes para uma construção conceitual mais significativa e eficiente por parte do aprendiz, pois, o conhecimento é sempre voltado a algum tema de referência. (LAUTERT; SPINILLO, 2006; VERGNAUD, 2003). Além disso, tratando-se da construção de conceitos por crianças é relevante pontuar o desenvolvimento psicológico e biológico desse indivíduo. Sendo assim, colocando em perspectiva a proposta da Educação Econômica tem-se que os estudantes passam por vários movimentos de conflitos cognitivos, nos quais, as informações assimiladas dependem dessa maturação cognitiva até alcançarem um nível de compreensão que as torna capaz de pensar logicamente, formular hipóteses e buscar soluções (DELVAL, 1992; DENEGRÍ, 1997).

Em face do exposto, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a concepção de lucro de estudantes do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental e observar se há evolução na natureza das respostas fornecidas. Como objetivos específicos realizou-se (i) a criação de uma classificação hierárquica de tipos de respostas fornecidas pelos estudantes; (ii) análise comparativa e quantitativa dos tipos de respostas identificados em



cada ano escolar.⁶

2. MÉTODO

Participaram do estudo, 62 estudantes, de ambos os sexos, matriculados nos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade do Recife, com idades entre 8 a 12 anos. A amostra se dividiu da seguinte forma: 11 estudantes do 3º ano; 19 estudantes do 4º ano e 32 estudantes do 5º ano.

A pesquisa foi realizada a partir da condução de uma entrevista clínica que explora a concepção de Lucro, desenvolvida por Lautert e Leite (2018), e tem por objetivo investigar a compreensão dos estudantes sobre a noção de lucro, na qual se explora a definição de lucro por parte dos estudantes, bem como a presença ou não deste conceito em atividades cotidianas de um modo geral, como também em situações comerciais de maneira específica. A entrevista proposta é composta por 11 questões, sendo nesse recorte analisadas as duas primeiras questões, a saber: *Para você o que é lucro? Você já ouviu falar de lucro? Se sim, onde?* Ressalta-se, que todos os estudantes foram individualmente entrevistados em uma única sessão, sendo essa gravada e transcrita posteriormente para protocolos individuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a condução da análise dos resultados e o alcance dos objetivos pretendidos, foi desenvolvida uma classificação dos tipos de respostas fornecidas. A análise da pergunta (*Para você, o que é lucro?*) foi conduzida a partir da adaptação dos critérios estabelecidos por Xavier e Lautert (2019) de forma a adequar-se aos anos investigados. Tomou-se por base a definição apresentada por Delval (2002), usada como referência na pesquisa, e que conceitua o lucro como “o ganho que se obtém, durante uma situação de compra e venda, constituindo-se da diferença entre o preço de custo e o preço de venda de um objeto”. Essa tipologia de resposta foi organizada tendo em vista uma sequência evolutiva e hierárquica, e,

⁶ Pesquisa desenvolvida no Núcleo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática -NUPPEM; <https://www.ufpe.br/nuppem> Os autores agradecem o apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE, que concedeu bolsas de Iniciação Científica, Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) e Bolsa de Apoio Técnico para a realização da investigação, na qual apresenta-se um recorte da investigação mais ampla que envolve “Compreensão econômica dos estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.”



desta maneira, foram identificados três tipos de respostas, sendo elas descritas e exemplificadas a seguir:

Tipo 1: são respostas que evocam as palavras dinheiro ou ganhar, entretanto, não é possível identificar a natureza da relação que os estudantes estabelecem com noção de lucro adotada em sentido comercial. São incluídas, também nessa categoria duas respostas em que as crianças expressam não saber o que é lucro. Por exemplo⁷:

E: Para você, o que é lucro?

C: *Alguma coisa de dinheiro.*

Extrato de protocolo do Participante 9- 5º ano

Tipo 2: As respostas evocam a noção de lucro através da relação do dinheiro com outro conceito econômico variante, sendo detectadas três variações:

2a- que pode estar relacionado consumo de produtos/serviços que podem gerar lucro.

C: *Lucro é quando você guarda seu dinheiro para depois que achar uma coisa interessante comprá-la.*”

Extrato de protocolo Participante 7- 4º ano

2b- ação de ganhar mais dinheiro e acumular de riqueza.

C: *Lucro é fazer coisas para ganhar dinheiro.*

Extrato de Protocolo do Participante 8- 3º ano

2c- ação de poupar e guardar dinheiro.

C: *Lucro é economizar, não gastar tanto*

Extrato de Protocolo do Participante 17- 5º ano

Tipo 3: as respostas evocam a noção de lucro fazendo referência às operações comerciais, sendo detectadas duas variações:

3a- associam a noção de lucro ao ato de vender alguma coisa, consideração a mercadoria e o valor obtido.

C: *É quando a pessoa tá vendendo aí o lucro é quando vai ganhando dinheiro e vai juntando.*

Extrato de Protocolo do Participante 5- 3º ano

3b- associam a noção de lucro a diferença obtida entre o preço de compra e o preço da venda, podendo evocar ou não a figura do comprador e do vendedor.

C: *É o dinheiro que a pessoa ganha em cima de um objeto, tipo, a pessoa ela compra alguma coisa por algum valor e ela aumenta um pouco de dinheiro pra ela também ganhar dinheiro em cima daquilo*

Extrato de Protocolo do Participante 2- 5º ano

⁷ Convenções adotadas E: Examinador e C: Criança



A partir desta explicitação do sistema de análise construído, os resultados serão apresentados e discutidos primeiramente considerando os anos escolares investigados, e, em seguida considerando cada categoria de resposta obtida. Por fim, serão apresentados e discutidos os resultados dos contextos sociais evocados nas respostas dos participantes.

3.1 Análise das Respostas por ano escolar

A Tabela 1 ilustra a frequência e o percentual de respostas fornecidas em cada ano escolar. Como pode ser observado, a maior parte das respostas se caracterizam do Tipo 2 nos três anos escolares (3º ano: 55%, 4º: 58% e 5º ano: 50%), o que sugere que os estudantes apresentam indícios de conhecimento sobre o conceito de Lucro. Observa-se, também, que as respostas dos estudantes do 3º ano se concentram nos Tipos 1 (45%) e Tipo 2 (55%), enquanto as respostas do 4º e 5º anos a concentração ocorre Tipos 2 (4º ano: 58% e 5º ano: 50%) e Tipo 3 (4º ano: 32% e 5º ano: 31%). Tais resultados indicam que as crianças do 3º ano apresentam uma compreensão mais limitada do conceito de lucro e que de acordo com a proposta de Delval (2002) indica o primeiro nível de compreensão sobre o Lucro. Diferentemente as respostas dos estudantes dos 4º e 5º anos foram mais elaboradas, o que sugere que esses estudantes estão em processo efetivo de construção do conceito, apresentando rupturas com conhecimentos anteriormente produzidos e saltos qualitativos nas suas produções. Esses achados corroboram com a perspectiva da existência de um processo evolutivo de construção deste conceito.

Tabela 1. Frequência e percentual de tipos de respostas por ano escolar

Anos escolares	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3
3º (n=11)	5 (45)	6 (55)	0 (0)
4º (n=19)	2 (10)	11 (58)	6 (32)
5º (n=32)	6 (19)	16 (50)	10 (31)
Total (n= 62)	13 (21)	33 (53)	16 (26)

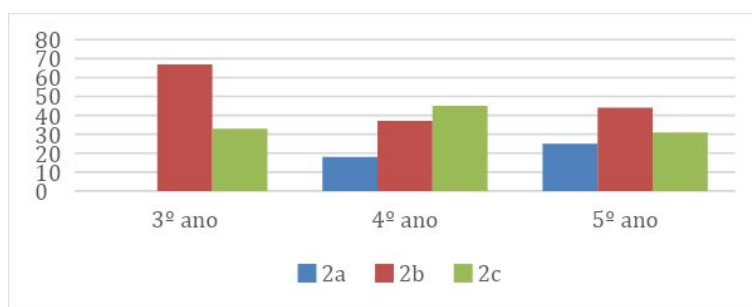


3.2 Análise das respostas por categoria

Ainda considerando os dados apresentados na Tabela 1, as respostas mais elementares (Tipo 1) foram encontradas em 21% de toda a amostra o que indica que muitos estudantes apresentaram dúvidas em construir uma definição do conceito de lucro, associando-o ao universo econômico e financeiro, mas ainda muito restrito a dinheiro e ausência da compreensão de outros elementos pertencentes a este campo conceitual. Outro fato que chama atenção sobre este tipo de resposta foi que os estudantes do 5º ano apresentaram uma incidência maior se comparados aos estudantes do 4º ano (19% e 10% respectivamente) este resultado pode estar relacionado, segundo literatura da área, aos contextos sociais nos quais os estudantes estão inseridos que proporcionam ou não essa experiência com conceitos econômicos (OTHMAN, 2006; STOLTZ, 2014). No

que tange às respostas do Tipo 2, evidenciou-se que esta categoria apresentou a maior porcentagem na amostra geral (53%), e, em cada ano escolar (3º ano: 55%; 4º ano: 58%; 5º ano: 50%). Possivelmente este resultado deve-se ao fato que neste tipo de resposta, os estudantes poderiam apresentar três variantes diferentes relacionados ao consumo, ganho ou acúmulo de bens. Pensando nisso foi construído um gráfico para analisar esse tipo de resposta considerando suas variações (Gráfico 1).

Gráfico 1. Percentual de respostas do Tipo 2 por ano escolar



Conforme observado no Gráfico 1, as respostas do Tipo 2b (ganhar e acumular dinheiro) foram mais frequentes no 3º ano e 5º ano, enquanto que no 4º ano constata-se mais respostas do Tipo 2 C (poupar e guardar dinheiro). Por que isso ocorre? Uma possível explicação para esse fato pode estar relacionada à forma como esse conceito está sendo



abordado no contexto escolar, conforme já encontrado em pesquisas anteriores (ARAGÃO,2020; OTHMAN;2006). No entanto, mais pesquisas precisam ser realizadas confirmar sobre esta possível influência, investigando, por exemplo, como o professor trabalha com esse conceito na escola ou como esse aparece nos livros didáticos. Ademais, mesmo com todas as limitações encontradas nas respostas pertencentes a essa classificação é possível identificar evolução na compreensão do conceito e dos elementos que o compõem, corroborando com os segundos e terceiros níveis de compreensão de lucro (ARAGÃO, 2020; DELVAL,2002).

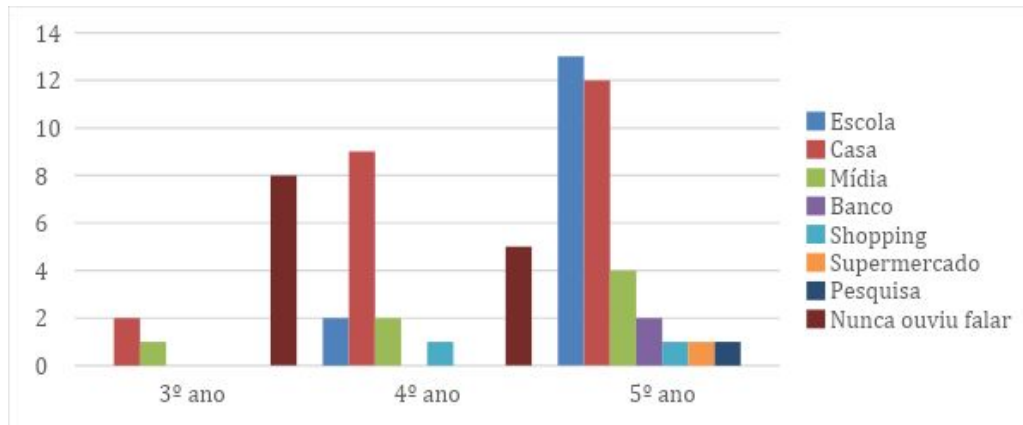
Em relação as respostas do Tipo 3, que evocam a noção de lucro fazendo referência às operações comerciais, observou-se que esse tipo de respostas não aparece no 3º ano. Já nos 4º e 5º anos essas respostas aparecem de forma distinta. No 4º ano observa-se um número mais elevado de respostas do Tipo 3a (67% associam a noção de lucro ao ato de vender alguma coisa, consideração a mercadoria e o valor obtido), enquanto que o 5º ano apresenta percentuais semelhantes entre Tipo 3a (50% associam a noção de lucro ao ato de vender alguma coisa, consideração a mercadoria e o valor obtido) e Tipo 3b (50% associam a noção de lucro a diferença obtida entre o preço de compra e o preço da venda, podendo evocar ou não a figura do comprador e do vendedor). Este achado corrobora a proposta teórica da existência de uma psicogênese evolutiva na formação do conceito de lucro, pois quando o estudante compreende que há uma diferença entre o preço de compra e o preço de venda, e, que é necessária para a efetivação das transações comerciais atinge-se, portanto, um entendimento global do campo conceitual de lucro (ARAGÃO, 2020; DELVAL,2002; OTHMAN, 2006; STOLTZ, 2014).

3.3 Análise dos contextos sociais evocados

Como mencionado anteriormente buscou-se investigar os locais nas quais os estudantes ouviram falar sobre lucro. Fez-se necessário agrupamento de alguns conceitos em classes de palavras, visto que, alguns participantes aludiram a mais de um contexto. Desta forma, a classe denominada Escola inclui respostas como “aula”, “curso” e a própria palavra “escola”; já a classe denominada Casa, incorporou respostas como “família”; “pai”; “mãe”; “avós”; já a classe denominada Mídia engloba as respostas sobre “tv”; “jornal”, “revista” e “internet”. O Gráfico 3 ilustra estas informações por ano escolar investigado.



Gráfico 3. Frequência de contextos sobre o lucro por ano escolar



A partir dessas

informações é possível constatar a variedade de locais citados pelos estudantes nos quais já tenham ouvido falar algo a respeito do conceito de lucro, indicando que trata-se de conceito essencial na compreensão do mundo social a nossa volta, conforme apontado em estudos da área (ARAGÃO, 2020; DELVAL, 1989; 2002; FURTH, 1980; JAHODA, 1979; 1981; 1983; OTHMAN, 2006; STOLTZ, 2014; STRAUSS, 1952). Considerando as respostas por ano escolar investigado é possível identificar que os estudantes a maioria dos estudantes do 3º ano mencionam não ter ouvido falar do conceito de lucro (n=8) e aqueles que apresentaram alguma resposta indicaram os contextos familiar e midiático nos quais vivenciam essa temática. Já os estudantes dos 4º e 5º anos inseriram variados contextos de âmbito comercial como supermercado, shopping e banco, e, isto indica uma ampliação quanto a compreensão do conceito. Contudo em sua maioria os locais mais relevantes foram a escola e o seio familiar, este achado corrobora com as afirmações dos estudos anteriores sobre a importância desses dois ambientes no processo de construção de conceitos específicos das crianças e da necessidade de realizar intervenções que as aproximem de situações reais nesse caminho de formação (ARAGÃO, 2020; DELVAL, 1989; 2002; FURTH, 1980; JAHODA, 1979; 1981; 1983; OTHMAN, 2006; STOLTZ, 2014; STRAUSS, 1952; VERGNAUD, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta investigação corroboram com estudos anteriores nos quais são apontados, fases e níveis de compreensão pertencentes ao processo de construção do conceito de lucro a partir da sofisticação das relações e incorporações entre os elementos pertencentes ao(s) contexto(s) no(s) qual(ais) a atividade que gera lucro está inserida (ARAGÃO, 2020; COSTA, 2009; DELVAL, 1989; 2002; FURTH, 1980; JAHODA, 1979; 1981; 1983;



OTHMAN, 2006; STOLTZ, 2014; STRAUSS, 1952). A partir destes achados tornou-se possível identificar elementos que apontam características sobre o desenvolvimento psicológico das crianças acerca de aspectos econômicos e sua construção do mundo social a sua volta, bem como, forneceu informações sobre a relação o desenvolvimento de estruturas cognitivas e formação de conceitos nesta área de conhecimento.

É possível concluir que os participantes deste estudo apresentaram respostas variadas, bem como, observou-se evolução das mesmas em cada ano escolar investigado. Em sua maioria identificou-se que no processo de formação do conceito de lucro, por vezes são apresentadas características de outros conceitos econômicos, como poupança, ou a ações diversas como economizar, acumular ou juntar. Ressalta-se a importância da interação por parte dos estudantes com situações concretas que demandem a atualização de seus conceitos para a explicação de novos problemas, pautados nos conceitos econômicos e no conhecimento de educação financeira para que não haja distorção ou mau compreensão da necessidade de obtenção de lucro nas atividades comerciais, bem como, não haja confusão entre o significado deste conceito com outros da área econômica, como o ato de poupar ou economizar.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, A. B. B. L. **Educação Financeira de Estudantes do Ensino Fundamental 2: O Que Sabem Sobre Lucro?** Tese de Doutorado em Psicologia Cognitiva – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 2020.

BRASIL, **Decreto Nº 7.397**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências (2010). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.html.

COSTA, R. R.S. **O Mundo Econômico Em Questão: Como Crianças E Adolescentes Escolarizados Entendem O Lucro?** Dissertação de Mestrado Universidade Federal do Paraná, CURITIBA 2009.

DELVAL J; ECHEITA, G. La comprensión en el niño del mecanismo de intercambio económico y el problema de la ganancia. In: **Infancia y aprendizaje**, n. 54, p. 71-108. 1991.

DELVAL, J. **Introdução à prática do Método Clínico:** descobrindo o pensamento das crianças. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FURTH, H. G. Young children's understanding of society. In: MCGURK, H. (ed). **Issues in childhood social development**. Londres, Methuen, p. 228-256. 1980.



JAHODA, G. The construction of economic reality by some Glaswegian children. **European Journal of Social Psychology**, 9, 115-127 .1979.

_____. The development of thinking about economic institutions: the bank. **Cahiers de Psychologie**, 1, 55-73, 1981.

_____. European 'lag' in the development of an economic concept: A study in Zimbabwe. **British Journal of Development Psychology**, 1, 113-120,1983.

LAUTERT, S.; SPINILLO, A. G. (2006). O diálogo entre psicologia do desenvolvimento cognitivo e a educação matemática (pp. 46 – 81). In: L. Meira & A. G. Spinillo (Orgs). **Psicologia cognitiva: cultura, desenvolvimento e aprendizagem**. Recife: Ed. Universitária da UFPE.

LAUTERT, S. L.; LEITE, A. B. B.. **Compreensão econômica dos estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental**. Projeto de Pesquisa. CAAE 89172518.4.0000.5208. 2018.

OECD INFE. **Measuring Financial Literacy: Core Questionnaire in Measuring Financial Literacy**: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy. Paris: OECD. 2011.

OTHMAN, Z. A. S. **Compreensão da noção de lucro em crianças e adolescentes vendedores e não vendedores de rua de Curitiba**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

STOLTZ, T.; COSTA, R. R. S.; PIECZARKA T.; OTHMAN, Z. A. S., COOPER, I.; D´Aroz, M. S.. A. Construção de Conceitos Econômicos Em Adolescentes Trabalhadores De Rua Do Brasil. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. V. 01 – Nº 09. 2014.

STRAUSS, A. L. (1952). **The development and transformation of monetary meanings in the child**. **American Sociological Review**, 27, pp. 275-284.

VERGNAUD. G. A gênese dos campos conceituais. In: GROSSI, E. P. (Org.). **Por que ainda há quem não aprende? A teoria**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. p 21-64.

XAVIER, D. B. F.; LAUTERT, S. L. **Concepções de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental sobre conceitos econômicos e a noção de lucro**. Projeto de Iniciação Científica – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 2019.